

Infrequent Orgasms in Womens 1

Resumo e comentários de Laura Meyer¹

RABOCH, JAN & RABOCH, JIRI. "Infrequent Orgasms in Women" *Journal of Sex and Marital Therapy*. Volume 18, number 2, summer 1992, pp. 114-120.

Os autores pesquisaram uma amostra de 2.425 pacientes ginecológicas, com idade entre 21 e 40 anos a casadas por pelo menos há um ano, três grupos foram selecionados de acordo com a frequência dos orgasmos coitais. A média de idade nestes três grupos foi de 28 e 29 anos, e a média de duração dos casamentos variava entre 6 e 7 anos. O primeiro grupo, orgástico, contendo 1.266 (52,2%) mulheres; o segundo grupo contendo 466 (19,2%) mulheres com orgasmos não frequentes, e o terceiro grupo contendo 151 (6,2%) mulheres cujos orgasmos não frequentes eram sentidos pelas examinadas como "distressing"². Pode ser esperado que estas mulheres tenham atingido um completo desenvolvimento do potencial orgástico.

Não é surpresa que ao comparar os resultados dos exames sexológicos das mulheres orgásticas com aquelas que raramente atingiram orgasmo, os autores tenham achado diversas diferenças, estatisticamente significantes.

Nas pesquisadas classificadas em orgasmos não frequentes e o grupo de orgasmo não frequente "distressing", a menarca veio mais tarde, elas eram mais velhas quando tiveram a primeira relação sexual, o número

1. Psicóloga Terapeuta Sexual.

2. Nota da Tradutora: "distressing" -esta palavra sera utilizada em inglês, pela dificuldade de uma tradução satisfatória em português. O sentido de distressing é, literalmente, desconfortável e insatisfatório a nível emocional; emocionalmente perturbador.

de parceiros íntimos antes do casamento era baixo, a atividade coital no casamento era menos freqüente, e a iniciativa sexual era iniciada quase somente pelos homens. Menor número de mulheres do grupo de não freqüência nos orgasmos consideraram que seus casamentos são mais felizes.

Uma menarca mais cedo em mulheres orgásticas indica que fatores biológicos são importantes causas para uma capacidade orgástica insuficiente. Este dado está de acordo com estudos anteriores dos autores, nos quais a maior percentagem de mulheres com coitos orgásticos era verificada no subgrupo de pacientes com uma menarca mais cedo (11 anos), e uma mais baixa percentagem no subgrupo em que a primeira menstruação apareceu em torno dos 16 anos.

Enquanto mulheres do grupo de não freqüência no orgasmo não diferem das mulheres orgásticas na avaliação dos desejos sexuais e potência de seus maridos, as com orgasmo "distressing" estudadas muitas vezes consideram essas qualidades em seus parceiros como insuficientes.

Os achados dos autores confirmam que mesmo depois de vários anos de casamento quase 70% das mulheres no grupo de não freqüência orgástica não conseguiram melhorar substancialmente sua capacidade em obter orgasmo coital. Isto está de acordo com os achados de Terman, o qual afirma que a falha no desenvolvimento da capacidade orgásmica durante o primeiro ano de casamento reduz a probabilidade de desenvolvimento posterior deste potencial.

Fisher heredita também que a prática sexual tem somente um impacto limitado na capacidade das mulheres obterem orgasmos coitais regularmente.

De acordo com Fisher, educação e classe social são os dois fatores que melhor predizem o potencial orgásmico das mulheres, o que corresponde aos achados dos autores. O nível de educação, quando considerado em termos de graduação do 2º grau ou universidade, era significativamente alto tanto em mulheres orgásmicas quanto no grupo das com orgasmo não freqüente. Isto coincide, também, com posição profissional mais alta de mulheres do grupo orgástico.

Interpretações das diferenças entre os três grupos podem refletir a estrutura das famílias em que as mulheres tiveram suas infâncias. No grupo patológico de orgasmos não freqüentes "distressing", a perda dos pais ocorre mais freqüentemente, especialmente antes que a pesquisada alcançasse a idade de 6 anos. Mais de 1/3 (36,4%) dessas mulheres cresceram em famílias grandes, com três ou mais crianças. No estudo prévio, os autores constaram que na Tchecoslováquia o número de mulheres que nasceram em famílias com seis ou mais crianças significativamente diminuiu entre os anos de 1911 e 1958, o que obviamente ajudou a melhorar as condições para seus desenvolvimentos. Esses fatores provavelmente

contribuíram para o fato de que significativamente menos mulheres do grupo patologicamente “distressing” consideraram sua infância como sendo feliz. Além disso, mais mulheres consideraram a sua infância bastante infeliz.

As mulheres orgásticas avaliaram a sua infância significativamente mais freqüentemente feliz que as estudadas no grupo de orgasmo não freqüente. Em concordância com os achados de Terman, os autores acreditam que ambas as qualidades - bom potencial orgásmico e uma infância feliz - representam condições significativas para o sentimento de satisfação e felicidade no matrimônio.

O ambiente de uma família incompleta e infância perturbada pode levar a atitudes neuróticas e mecanismos que na vida adulta podem resultar no impacto negativo na parceria e vida sexual no matrimônio.

Os achados dos autores sugerem que o potencial orgástico nos grupos de orgasmo não freqüente e de orgasmo não freqüente “distressing” foi mais baixo devido a fatores primários biológicos. Entretanto, as mulheres do grupo de orgasmos não freqüentes parecem capazes de se adaptarem psicologicamente a essa realidade. Ao contrário, as estudadas no grupo de orgasmos não freqüentes “distressing”, cujo desenvolvimento na infância foi mais perturbado por uma estrutura familiar anormal, manterão uma capacidade orgástica reduzida a encararão esta deficiência negativamente. Esses sentimentos podem levar a uma avaliação negativa dos seus parceiros e contribuir para a deterioração de seus relacionamentos matrimoniais.

Baseados nesses achados e nas opiniões de outros pesquisadores, os autores deste trabalho acreditam que a capacidade reduzida de muitas mulheres de obter regularmente orgasmo coital é condicionada por múltiplos fatores biológicos e psicossociais.

Possíveis causas podem incluir neurotransmissores centrais a influências endócrinas, indicados pelo começo tardio da menarca nessas mulheres. A estrutura e o clima da família podem ter um papel importante no ambiente social nos primeiros anos de vida e no percurso da infância.